INSTITUTO DE PESQUISA APLICADA EM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL - IPADES

PARAGOMINAS: UM PONTO FORA DA CURVA NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO PARAENSE

Francisco Barbosa

Sócio Presidente - IPADES

Paragominas mostra-se diferenciada quanto ao processo histórico de desenvolvimento econômico dos municípios paraenses. Este processo se caracteriza por um crescimento econômico inicial (aproveitamento dos recursos naturais abundantes), seguido pelo decréscimo do mesmo (diminuição desses recursos e aumento da população) e pela estagnação da economia; o que não lhe ocorre. Uma comparação mais compatível do diferencial de Paragominas em relação aos seus congêneres pode ser feito comparando-o à Tomé-Açu.

Esta comparação deve-se ao fato de que os mesmos têm uma formação comum, ou seja, oriunda da ocupação por migrantes. Embora os migrantes sejam oriundos de processos históricos muito diferentes, um fator econômico e outro político os convergem. O modo de produção capitalista na pimenteira-do-reino e pecuária respectivamente, e a proximidade na emancipação política. O quadro abaixo apresenta os dados comparativos entre os dois municípios.

Paragominas e Tomé-Açu: Dados Comparativos

DADOS	PARAGOMINAS	TOMÉ-AÇU
Ocupação	1957	1933
Emancipação	1965	1959
População - 2009	97.331	48.607
Área	19.331 km2	5.145 km2
PIB - 2007	680.5 milhões – R$	206.5 milhões – R$
PIB per capita/2007	7.493 – R$	4.387 – R$
ICMS - 2009	1,38%	0,46%

Fonte: SEFA; SEPOF –PA.

<u>Economia de Paragominas</u>: pecuária, madeira, agricultura (comercial e familiar), bauxita, comércio e serviços. O município tem tido a oportunidade, até agora única no estado, de não perder a acumulação de capital gerado pelos ciclos econômicos, que são mantidos ativos e interligados, o que lhe credencia muito mais como município paulista que paraense. Quando do declínio das pastagens, no final da década de 1970, dois fatos foram de vital importância para a manutenção deste perfil

econômico: o PROPASTO e a exploração madeireira. Eles fizeram com que não se instalasse o declínio e a conseqüente estagnação econômica, modelo clássico do desenvolvimento econômico dos municípios paraenses. Outro fator positivo ocorreu nestes últimos 13 anos. A variável política favorável com a manutenção da boa performance das administrações municipais. Estes três fatores (pesquisa agronômica, exploração madeireira e as últimas boas administrações) eliminaram a inflexão da curva do desenvolvimento econômico, e mais que isto fez com que se instalasse no consciente coletivo municipal a saga da prosperidade.

Economia de Tomé-Açu: pimenta-do-reino, diversificação da agricultura (sistemas agroflorestais), agroindústria através da Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu (CAMTA), comércio e serviços. Teve seu apogeu econômico com a pimenta-do-reino, cujas exportações representaram na década de 1970, 35% das exportações paraenses. Com o problema da fusariose, até hoje não solucionado, houve a desorganização da economia do município com sérios desdobramentos sociais. A tentativa de recuperação econômica tem se dado pela diversificação da agricultura com base nos sistema agroflorestais, mas que até o momento não foi capaz de propiciar o período áureo da economia da pimenta-do-reino. Hoje a colonização japonesa no Pará é conhecida e representada muito mais pelo segmento comercial, Lojas do grupo Y Yamada, que pela CAMTA. Outro aspecto que denota o desenvolvimento econômico do município com uma baixa taxa de crescimento está no seu baixo consciente coletivo de que realmente ocorra um crescimento econômico municipal.

Tomé-Açu sofreu inflexão do seu crescimento econômico com o problema da fusariose, todavia a recuperação econômica via sistemas agroflorestais, até o momento, tem apenas evitado que o município não estacione sua economia, o que ocorre na maioria dos municípios paraenses, mas não tem sido capaz de recolocá-lo na posição da década de 70.